



Expedição do PROAREA

Brasil assina primeiro Contrato para Exploração Mineral no Atlântico Sul

No dia 9 de novembro, foi realizada a cerimônia de assinatura do primeiro Contrato para Exploração Mineral no Atlântico Sul entre o Serviço Geológico do Brasil e a Autoridade Internacional dos Fundos Marinhos (ISBA), para a exploração de cobalto, níquel, platina, manganês, tálio e telúrio no Atlântico Sul.

O evento aconteceu no Ministério de Minas e Energia e contou com a participação do Secretário-Geral da ISBA, Nii Allotey Odunton, do Secretário de Geologia, Mineração e Transformação Mineral do Ministério de Minas e Energia, Carlos Nogueira da Costa Júnior, do Secretário da Comissão Interministerial para os Recursos do Mar - CIRM, Contra-Almirante José Augusto Vieira da Cunha de Menezes, entre outras autoridades.

Este é o primeiro contrato firmado com um país do Hemisfério Sul e coloca o Brasil no seleto grupo de países que estão na vanguarda das pesquisas minerais nos oceanos, como a Rússia, Noruega, França, China, Alemanha, Japão e Coreia.

Com esse contrato, o Brasil poderá estudar e explorar economicamente recursos minerais por 15 anos, em uma área de três mil km², dividida em 150 blocos de 20 km² cada, numa região conhecida como Elevação do Rio Grande, que é uma área submarina, localizada em águas internacionais no

oeste do Atlântico Sul, cerca de 1100 Km da costa do Rio Grande do Sul.

HISTÓRICO

Resultado de seis anos de estudos, que contou com a participação multidisciplinar das áreas de geologia, biologia, geofísica e oceanografia, o projeto de geologia marinha vai aumentar o conhecimento estratégico sobre recursos existentes em águas internacionais próxima à plataforma continental jurídica brasileira.

Considerado estratégico pelo governo, o projeto de geologia marinha está inserido no Programa de Prospecção e Exploração de Recursos Minerais da Área Internacional do Atlântico Sul e Equatorial

- PROAREA, criado em 2009, pela CIRM, que busca identificar áreas de valor econômico e de importância político-estratégica para o País na Área (Fundos Marinhos, além da Zona Econômica Exclusiva - ZEE).

Desde então, foram realizadas diversas expedições ao Alto do Rio Grande para coleta de dados que envolvem batimetria, gravimetria, magnetometria, filmagem do assoalho oceânico e sísmico. Nesse período, foram coletadas ainda 18 toneladas de amostras geológicas numa área de 132.000 km².

Segundo o Secretário da CIRM, Almirante Cunha, a assinatura deste contrato tem relação direta com a soberania do Estado brasileiro no mar reforçando o fortalecimento da Zona de Paz e Cooperação do Atlântico Sul.



Cerimônia de Assinatura do Contrato